

CrÃ-ticas em CepÃmes contra saneamento

19-Nov-2008

" A construÃ§Ã£o das redes de Ãguas e esgotos nas povoaÃ§Ães de Nelas e Bertelhe, em CepÃmes, estÃ a provocar o desagrado de alguns habitantes. Queixam-se que alÃm de um bairro clandestino, hÃ muitas casas que sÃo excluÃ-das.

"As caixas de saneamento passam perto do sÃ-tio onde moro, a uns 40 metros, mas os mestres de obra dizem que nÃo Ã© possÃ-vel levar a rede de esgotos atÃ lÃ porque nÃo dÃ o ponto. Ã% triste. Bastava que afundassem a caixa dos esgotos uns 20 centÃ-metros e o problema estaria resolvido. Mas creio que nÃo tÃam orÃsamento", lamentava, ontem, ao JN, um morador da aldeia de Nelas, freguesia de CepÃmes (Viseu).

Os habitantes aplaudem, de um modo geral, a chegada do saneamento bÃsico Ã s duas aldeias de CepÃmes, mas lamentam e condenam que apÃs uma espera de vÃrios anos, "nÃo estejam a fazer a coisas como deve ser", atira uma mulher de Nelas.

"Metade da povoaÃ§Ã£o de Nelas vai ficar servida e a outra nÃo. Uma situaÃ§Ã£o injusta, atÃ porque esperÃmos muitos anos por este benefÃ-cio. Nunca deviam ter comeÃsado se sabiam de antemÃo que nÃo iam poder fazer tudo de uma vez", condena a moradora que, como outros, pede para nÃo ser identificada.

Na rua do Campo, que atravessa um bairro construÃ-do hÃ mais de uma dÃcada, em terrenos baldios, actualmente com 11 casas, a indignaÃ§Ã£o dos moradores Ã visÃ-vel.

"NÃo hÃ critÃrio. Estamos a ser tratados pior que os animais. EstÃo a pÃr o saneamento no bairro da Capela, construÃ-do hÃ mais de 20 anos, tambÃm em terrenos maninhos, e nÃs Ã que ficamos de fora", queixa-se um chefe de famÃlia indignado.

"NÃo hÃ razÃo para isso. O saneamento vai chegar a toda a gente", promete AntÃnio Lemos, vereador da autarquia e responsÃvel pelos ServiÃos Municipalizados de Viseu. Em declaraÃÃes ao JN, o autarca identifica duas situaÃÃes distintas que problematizam as obras de saneamento bÃsico: a existÃncia de duas Ãreas Urbanas de GÃnese Illegal (AUGI) e a dificuldade de levar esgotos a algumas casas sem ser por gravidade.

"Estamos a resolver os dois casos. Logo que as AUGI estejam legalizadas, o que estÃ para breve, concluÃ-mos o saneamento bÃsico. Estamos tambÃm a estudar a implantaÃsÃo de sistemas de bombagem onde nÃo seja possÃ-vel a conduÃsÃo de esgotos por gravidade". "

Ã in Jornal de Noticias